

DESENVOLVIMENTO INICIAL DO CAFEIEIRO COM DURIVO® (CLORANTRANILIPROLE + TIAMETOXAM) NA ZONA DA MATA MINEIRA

C. H. P. VENTURIM¹, L. H. FERNANDES¹, R. C. FREITAS JUNIO; Engenheiro Agrônomo, Syngenta Proteção de Cultivos LTDA

O Clorantianiliprole e o Tiametoxam são inseticidas pertencentes às classes das diamidas e neonicotinóides, respectivamente, ambos registrados para o controle de uma grande variedade de insetos-praga em diferentes agroecossistemas, com elevada eficácia e baixa toxicidade à mamíferos (Yamamoto et al. 1995).

Além do controle de pragas e doenças alguns inseticidas proporcionam efeitos fisiológicos nas plantas, podendo causar alterações em seu metabolismo. Segundo Castro & Pereira (2008) o princípio ativo Tiametoxam age no controle inicial de pragas e doenças, e sua ação nas plantas proporciona maior atividade enzimática e aumento do teor de alguns hormônios vegetais, melhorando inclusive o desenvolvimento do sistema radicular. Diante disso, foi realizado este trabalho a fim de avaliar o efeito do inseticida Durivo® sob o desenvolvimento vegetativo inicial de plantas de cafeeiro.

Este trabalho foi realizado no Centro de pesquisas cafeeiras (CEPEC) localizado na Fazenda Heringer, município de Martins Soares – MG. A cultivar utilizada foi o Catuaí Vermelho IAC-144 (*Coffea arabica*), plantado em Dezembro de 2015, no espaçamento 3,0 x 0,8m. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com 4 tratamentos (Tabela 1) e 4 repetições. A parcela experimental foi constituída por 14 plantas, sendo as 10 centrais consideradas úteis para avaliação. Todos os tratamentos foram aplicados conforme a recomendação do fabricante.

Tabela 1- Tratamentos avaliados, Martins Soares – MG.

Tratamento	Produto	Dose (Kg ou L.ha ⁻¹)
1	TESTEMUNHA	--
2	DURIVO	0,4
3	IMIDACLOPRID	0,6
4	TIAMETOXAM	0,6

Os tratamentos tiveram início em Fevereiro de 2016; 120 dias após aplicação (DAA) foram realizadas três avaliações com intervalos de 30 dias. Foram avaliadas três características referentes ao desenvolvimento inicial do cafeeiro: altura (cm), número de ramos e número de nós do 3º ramo de baixo pra cima.

Os dados foram submetidos à análise de variância com auxílio do Software ASSISTAT (SILVA e AZEVEDO, 2006). Os dados foram submetidos ao teste de Dunnett, ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Conclusões:

Os resultados demonstram que o uso de inseticidas é capaz de alterar o desenvolvimento inicial de plantas do cafeeiro, sendo que este efeito pode variar de acordo com o seu princípio ativo.

As plantas onde foi utilizado Durivo foram superiores as da testemunha, onde não foi aplicado nenhum inseticida, para todos os parâmetros de desenvolvimento vegetativo avaliados (Tabela 2). Já onde foi aplicado Imidacloprid não houve diferença significativa com relação testemunha para nenhum parâmetro de desenvolvimento, o que permite afirmar que para as condições deste experimento o princípio ativo Imidacloprid não apresentou nenhuma influencia sobre o desenvolvimento inicial do cafeeiro.

Com relação à altura, as plantas tratadas com Tiametoxam se diferenciaram das plantas testemunhas em todas as épocas avaliadas, enquanto que o número de ramos, mesmo sendo 10,5% superior, não houve diferença estatística. Quanto ao número de nós do 3º ramo as plantas com Tiametoxam se diferenciaram da testemunha aos 180 DAA, quando apresentaram 25% mais nós (Tabela 2).

Tabela 2- Altura, número de ramos e número de nós do 3º ramo em plantas de cafeeiro, em função do uso de diferentes inseticidas (Martins Soares – MG).

Tratamentos	Crescimento Vegetativo								
	120 DAA ¹			150 DAA ¹			180 DAA ¹		
	Altura	Nº	Nº de nós	Altura	Nº	Nº de	Altura	Nº	Nº de
Durivo	37,9*	10*	4,6*	41,3*	11,7*	4,9*	43,6*	13,6*	5,75*
Imidacloprid	36,2 ^{ns}	8,9 ^{ns}	3,7 ^{ns}	36,2 ^{ns}	9,3 ^{ns}	4,1 ^{ns}	38,9 ^{ns}	11,2 ^{ns}	5,15 ^{ns}
Tiametoxan	36,9*	9,45 ^{ns}	4,3 ^{ns}	39,7*	10,1 ^{ns}	4,5 ^{ns}	40,8*	11,9 ^{ns}	5,5*
Testemunha	33,9	8,8	3,6	36,4	9,2	3,9	37,3	10,4	4,4
CV (%)	3,2	10,4	10,4	5,32	7,97	11,3	2,73	8,06	7,75

* Difere estatisticamente do tratamento controle pelo Teste Dunnett a 5% de probabilidade, ^{ns} Não significativo, pelo Teste Dunnett, ao nível de 5% de probabilidade. ¹Dias após aplicação.

As características avaliadas são de grande valor, pois permitem analisar a capacidade de estabelecimento e desenvolvimento inicial das plantas no campo, fatores estes, que refletem primeiramente na taxa de mortalidade do cafeeiro, ou seja, plantas com maior poder de estabelecimento têm maior chance de sobreviverem a condições adversas, e, posteriormente na sua produtividade, sendo que maior desenvolvimento permite alcançar maiores produções econômicas.

Para as condições deste experimento o inseticida Durivo foi o que proporcionou maior desenvolvimento vegetativo às plantas do cafeeiro, resultado semelhante ao obtido por PASQUALOTTO et al. (2015), sendo portanto, uma boa opção para o estabelecimento de lavouras cafeeiras na Zona da Mata Mineira.